

# CARACTERIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO INÍCIO DO RIFTE NA BACIA DO RECÔNCAVO

*Claiton Marlon dos Santos Scherer<sup>1</sup>; Juliano Kuchle<sup>1</sup>; Fabiane Wiederkehr<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UFRGS

**RESUMO:** Os processos iniciais de rifteamento da Bacia do Recôncavo podem ser subdivididos em dois estágios distintos, que caracterizam diferentes tratos de sistemas tectônicos: Trato Tectônico de Início de Rifte (TTIR) e Trato Tectônico de Desenvolvimento de Meio Graben (TTDMG) (Vide Kuchle *et al.*, neste simpósio). O TTIR corresponde litoestratigraficamente ao Grupo Brotas, podendo ser subdividido em três sequências deposicionais distintas, que somadas apresentam uma espessura máxima de 400 metros. A Seq. 1 é composta por depósitos fluviais, eólicos e lacustres, empilhados em um padrão retrogradacional-progradacional. A Seq. 2 é caracterizada por corpos arenosos amalgamados de canais fluviais entrelaçados, enquanto a Seq. 3 é constituída predominantemente por depósitos eólicos. As paleocorrentes eólicas são para SW, enquanto os fluviais apresentam variações no sentido do paleofluxo de uma sequência para outra. Os fluviais da Seq.1 mostram uma paleocorrente para NE, enquanto os da Seq.2 apontam um paleofluxo para NNW. Os estratos do TTIR se estendem muito além dos limites atuais da bacia do Recôncavo, constituindo uma ampla sinéclise (depressão afro-brasileira), caracterizada por falhas de pequeno rejeito, similar aos modelos tectônicos propostos para o centro-leste africano. As mudanças no sentido das paleocorrentes fluviais entre as sequências 1 e 2, sugerem rearranjos tectônicos, vinculados aos estágios embrionários do rifteamento, que alteraram a distribuição dos depocentros em escala regional. O TTDMG corresponde litoestratigraficamente às formações Itaparica e Água Grande, apresentando espessuras máximas de 250 metros. O limite inferior deste trato é marcado por um abrupto afogamento dos depósitos lacustres da Formação Itaparica, sobre os depósitos flúvio-eólicos do Grupo Brotas (TTIR). A sucessão de fácies indica um padrão geral progradacional para o TTDMG, marcada por depósitos de pró-delta e frente deltaica na base que são sucedidos por arenitos de canais fluviais e de dunas eólicas. O padrão de paleocorrentes dos estratos fluviais e deltaicos é predominantemente para SSE, diferindo significativamente das paleocorrentes fluviais das sequências 1 (para NE) e 2 (para NNW) do TTIR, sugerindo uma mudança significativa do depocentro da bacia. Os estratos cruzados de dunas eólicas, por sua vez, mergulham para SW, indicando a manutenção do padrão ventos existentes no TTIR. A correlação de poços e afloramentos, aliado à elaboração de mapas de razão arenitos/pelitos do TTDMG corrobora a hipótese de um sistema flúvio-deltaico proveniente de noroeste (Formação Água Grande) progradando em direção a sudeste sobre depósitos lacustres (Formação Itaparica). O mapa de isópaca demonstra que a acumulação das Formações Itaparica e Água Grande foi controlada pelo meio-graben da Bacia do Recôncavo, com espessuras superiores a 200

metros a leste diminuindo progressivamente a espessura em direção a margem flexural, onde alcançam valores inferiores a 100 metros. Desta forma, contata-se neste trato uma diminuição da área deposicional da bacia, ficando a sedimentação restrita ao meio-graben da Bacia do Recôncavo, embora ainda sem a existência de um sistema de falhas de grande rejeito junto a borda falhada (ausência de conglomerados), o que só viria a acontecer na fase de clímax de rifteamento que se inicia com a acumulação dos pelitos da Formação Tauá.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO RECÔNCAVO, INÍCIO DE RIFTE.